

PAIS!!! ONDE FOI QUE ACERTEI?

Uma conversa entre
psicólogas e pais
vol. 1



Organizadoras:
LIGIA BONINI e DENISE MAIA

Durante a nossa trajetória como psicólogas no atendimento clínico de crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias muitos temas estiveram presentes levando à reflexão de pontos que mereciam um olhar especial e profissional, que favorecessem o convívio harmonioso entre pais, filhos, cuidadores e familiares.

Assim, reunimos colegas e amigas com grande experiência em sua prática clínica que pudessem conversar com os pais abordando alguns assuntos que consideramos de grande relevância.

Agradecemos a colaboração de cada uma: Aimee Grecco, Angela Scuoppo, Beatriz Vero, Cassia Cardoso Pires, Maria Aparecida Freitas de Vilhena, Dulce Helena Rizzardo Briza, Edna Garcia Levy, Emilia Marcatti, Lygia Molineiro, Luciana Claro, Márcia Baptista, Monica Andriago Moreira de Ulhoa Coelho e Yedda Macdonald.

Ao ilustrador e criador da nossa capa, *Bruno Okada*, designer, nossos sinceros agradecimentos.

Um agradecimento especial à psicóloga Dra. Ceres Alves de Araújo, *“uma das maiores especialistas do país no atendimento de crianças e adolescentes, que conhece como ninguém os medos e as inseguranças dos pais”*.

O nosso carinho e gratidão por tantos anos nos acompanhando.

Boa leitura!!

PAIS!!! ONDE FOI
QUE ACERTEI?

PREFÁCIO

Com grande prazer recebi o convite para escrever o prefácio para este livro. Conheci Ligia Bonini e Denise Maia há muitos anos e tenho o privilégio de tê-las como companheiras de estudo e como amigas. Considero-as não só profissionais capazes, mas também pessoas éticas e generosas.

Elas reuniram, neste livro, autoras que são psicoterapeutas dedicadas ao estudo do desenvolvimento humano e que aliam o conhecimento teórico à prática clínica. Todas elas têm um valor indiscutível na construção do conhecimento nessa área da Psicologia.

Assim, a experiência clínica das ensaístas, fundamentada nos pressupostos da Psicologia Analítica e também nos novos conhecimentos sobre desenvolvimento humano, advindos das abordagens da Neurobiologia, é descrita nos diferentes capítulos que compõem este livro. O objetivo transparece ao longo dos capítulos: trata-se de uma reflexão e uma ajuda à tarefa venturosa de criar e educar filhos.

O capítulo 1, *Recado aos pais*, de Dulce Helena Rizzardo Briza se dirige, especialmente, aos pais e se inicia com o anúncio da gravidez, tendo como tônica a necessidade da compreensão mútua, do desprendimento de preconceitos e da aceitação da singularidade de cada um, ao longo do cotidiano da relação entre pais e filhos.

O capítulo 2, *Ser bebê no mundo de hoje*, de Mônica Andriogo Moreira de Ulhoa Coelho, se destina aos pais, familiares, cuidadores de bebês e também às pessoas grávidas e às que pensam em engravidar. A autora traz conceitos de estudos

bem recentes a respeito do cérebro social e da relação de apego. Tais conceitos alteraram as práticas de entender e atender ao ser humano nos primórdios de seu desenvolvimento.

No capítulo 3, *Espelho, espelho meu...*, Cássia Cardoso Pires, baseando-se no conto de fadas A Branca de Neve, de Grimm, explica as consequências que sofrem os filhos de pais narcisistas, em função de serem ou não refletidos. Alude ainda à solidão dos pais narcisistas com o afastamento dos filhos, que apenas se afastando conseguem possibilitar seu próprio desenvolvimento.

Beatriz Vero escreve o capítulo 4, *Como os pais podem influenciar positivamente o desenvolvimento dos filhos*. Trata das influências dos conteúdos inconscientes dos pais sobre o psiquismo da criança e explica como eles podem proteger seus filhos dos efeitos nocivos provenientes deles mesmos.

O capítulo 5, *Tipos psicológicos*, é escrito por Márcia Baptista. A ensaísta ressalta a importância dos tipos psicológicos na infância e mostra como o conhecimento do tipo psicológico facilita a relação com os filhos.

O capítulo 6, *A importância das rotinas no desenvolvimento da criança*, de Ligia Bonini descreve a necessidade das rotinas na vida familiar, salientando que as crianças precisam de regras e limites para crescerem de forma saudável. Enumera, de forma prática, as rotinas do sono, dos hábitos de higiene e das refeições, ou seja, as rotinas de vida diária que causam muitos conflitos na relação pais-filhos, sugerindo forma de adequadamente gerenciá-las.

O capítulo 7: *O limite dos limites* de Yedda Helena Raysnsford Macdonald explora as dificuldades, os desafios e os caminhos dos limites na educação dos filhos. A autora utiliza o Mito de Ícaro como uma alegoria para ressaltar a importância das interdições para a construção da identidade psicossocial de crianças e adolescentes.

Emilia F.A. Reis Marcatti escreve o capítulo 8, *A infância conectada na vida real*. Ela aborda o fenômeno da internet, da disseminação de dispositivos eletrônicos e da criação de uma nova geração, formada pelos “nativos digitais”. De forma interessante a autora resalta a palavra conexão, tão própria da linguagem digital, para explicar a necessidade do equilíbrio entre conexão real com pais, familiares e pessoas que fazem parte da vida cotidiana da criança e a conexão virtual, aprendida, desde muito cedo, por essa geração.

O capítulo 9 de Maria Aparecida Freitas Vilhena se chama *PAR ou ÍMPAR? a importância do brincar na relação pais e filhos*. A autora descreve as origens do brincar e mostra sua função civilizatória, como fonte e produto da experiência criativa do ser humano ao longo da vida, destacando a importância do brincar compartilhado para a criação da sintonia afetiva entre pais e filhos. De forma didática, mostra os diferentes significados das atividades lúdicas nas diversas fases da infância e alude à importância da ativação criativa da criança interior nos pais e avós.

Vínculo afetivo: o propulsor da vida é o capítulo 10, escrito por Ângela Scuoppo. A autora propõe uma reflexão sobre a

construção dos laços e dos vínculos afetivos como base para sustentar o desenvolvimento da criança. De forma sensível, se dirige a todos os que abraçam a responsabilidade de cuidar de uma criança, nesta época atual, onde as famílias têm composições muito diversas e mutáveis.

Aimée Grecco escreve o capítulo 11, *Pais em conflito - e os filhos?* A ensaísta traz à lume reflexões, baseadas em sua clínica, a respeito das dificuldades de conciliar individualidade e conjugalidade, vividas muitas vezes pelos pais. Mostra que tais dificuldades criam conflitos que repercutem nos filhos, os quais podem manifestar sintomatologia física, dificuldades escolares e reações emocionais desreguladas.

O capítulo 12 de Maria Lygia Molineiro: *Adolescência e a escolha vocacional*, versa sobre um assunto relevante para os adolescentes, pois a escolha profissional está envolvida na definição da própria identidade. O capítulo aborda como essa escolha se insere no contexto e na fase da vida dos jovens e discute o papel dos pais nessa dinâmica.

Edna Garcia Levy escreve o capítulo 13, que se chama *Orientação aos pais. Autoridade e ambivalência dos pais na contemporaneidade*. A autora mostra que a orientação aos pais é uma prática que visa discutir e esclarecer questões ligadas ao desenvolvimento humano, com o objetivo de se buscar melhor desempenho e mais conforto dos pais em relação à criação e à educação dos filhos. Relata as mudanças que existiram nas estruturas familiares na contemporaneidade e salienta as questões que se referem à autoridade dos pais.

Suicídio na adolescência é o capítulo 14, escrito por Luciana Claro Cunha. A ensaísta descreve os fatores de risco para o suicídio, mais frequentes nessa etapa da vida e acrescenta a eles os novos problemas advindos da era digital, especialmente, no caso, à exposição nas redes sociais e o fácil acesso a um enorme fluxo de informações. O capítulo também alude às dificuldades na detecção dos fatores de risco e na prevenção do suicídio.

Denise Maia escreve o capítulo 15, *Os avós na contemporaneidade*. Considerando que os avós de hoje são pessoas muito diferentes dos avós de antigamente, a autora propõe a aliança da associação de pais e avós nos cuidados com as crianças. Afirma que, sendo os avós dotados da sabedoria dos anos vividos, cabe a eles acreditarem nos pais que seus próprios filhos se tornaram, valorizando-os frente aos seus netos.

“Pais!!! Onde foi que acertei?”, com certeza, é um grande contributo a todos que estão buscando uma fonte de conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre as práticas do tomar conta de crianças. Esse livro também se constitui em uma fonte de compreensão para as alegrias e dores da alma de quem se dedica à aventura de ter e educar crianças.

Ceres Alves de Araújo

CAPÍTULO 15

OS AVÓS NA CONTEMPORANEIDADE

DENISE MAIA

Os avós mostram aos netos que os picos das montanhas existem, mas sempre cabe aos pais mostrar como se deve chegar lá
(PROVÉRBIO CHINÊS).

Em muitas culturas e sociedades, as pessoas mais velhas são reverenciadas por serem portadores da noção de origem e transmissores da ancestralidade.

Avós são representantes de gerações anteriores, fontes de heranças familiares e culturais, contribuindo para a formação e desenvolvimento da identidade de seus netos.

Como nos contos infantis, a vovozinha do passado tinha cabelos brancos, chinelos, óculos, um rosto bonachão, cuja imagem era associada à fragilidade, limitação e dependência, era a boa velhinha...

Os avós hoje são pessoas ativas, personagens ricas de recursos, experiências e vitalidade, podendo contribuir com a família e com a comunidade, o que traz novas formas de relacionamento com os seus netos.

Sem dúvida, a partir do interesse e envolvimento em outras áreas, estarão mais nutridos, não vivendo apenas para serem avós.

A sabedoria da experiência de ter vivido tantos anos, trazendo a segurança construída pela vivência, não exclui a espontaneidade e a abertura para novos conhecimentos, ao contrário, inclui descobertas, fracassos e recomeços, coração atento e disposição para aprender de novo.

A relação com os netos remete ao passado, à criação dos filhos, mas traz um novo sentido à vida, resgatando memórias antigas. Ao contar a vida de seus filhos pequenos aos netos, trocas afetivas e cognitivas tão importantes acontecem.

Cabe aos avós acreditar e validar os pais que seus filhos se tornaram, valorizando-os com seus netos.

Pais e avós podem se associar tornando-se legítimos aliados, observando limites, disponibilizando-se à escuta e ao diálogo, abertos às suas crianças.

Há uma condição de simetria e a arte de ser avós está no equilíbrio entre ouvir o que é pedido, sem intervir ao não ser solicitado. Estar disponível sendo presente, mas não invasivo ou invadido.

Em 2011 ficou estabelecida uma lei que aborda e garante a convivência dos avós com seus netos, vínculo de grande importância para ambas as partes. Embora os avós sejam hoje mais ocupados em seus afazeres, estão ainda disponíveis para a escuta e a brincadeira. Isto permite à criança uma comunicação importante com o prazer e com o afeto – juntos, podem redescobrir no tempo as brincadeiras de outrora.

Segundo Araújo (2015), as crianças na contemporaneidade são precoces na construção de seu conhecimento, sendo interlocutores para os mais velhos.

Assim avós e netos aprendem e ensinam uns aos outros.

Na falta dos pais, os avós são provedores emocionais e financeiros, sendo responsáveis pelos seus netos. No processo dos conflitos em separações, há a constatação de que a continuidade da convivência entre avós e netos é de extrema necessidade na formação da personalidade da criança. Em momentos de grande sofrimento nos quais a família se desestabiliza, os avós trazem a base emocional necessária para que ela possa se reorganizar frente à nova realidade.

Muitas vezes os avós são chamados a participar como cuidadores de seus netos, por vezes ficando mais com eles do que os próprios pais. É importante que não tentem ajudar mais do que o solicitado, atentos ao seu papel e aos seus próprios limites.

Como avós, não são o pai ou a mãe - limites e regras não pertencem a eles - são dos pais os valores e a ética com que conduzirão a vida dos filhos.

Respeitando-se o lugar e o papel de cada um, o sistema familiar torna-se uma organização saudável.

Que o vínculo entre pais e avós seja de fato de ajuda mútua, sem interferência ou competição!

Pires (2015) sugere o termo “voternidade”, diferindo da ma-

ternidade, onde há a oportunidade de trocas afetivas à medida do desejo e das possibilidades. Quando isto é possível é devolvido aos avós o papel de usufruir o momento presente de sua vida e a relação com seus netos, a partir do lugar de avós.

Quando os papéis se sobrepõem todos perdem: os pais que não exercem seus papéis juntos aos filhos; os netos que não usufruem a presença dos pais nem dos avós como simplesmente avós e os avós que perdem a possibilidade de vivenciar esta tão merecida fase, sem cobranças e sem obrigações.

Na relação com os seus netos, os avós revivem o papel de pais, mas com outro significado. Há um rito de passagem para um novo estágio, no qual os avós passam a viver o prazer de estar com as crianças, sem ter a mesma responsabilidade dos genitores.

Há um diálogo entre três gerações – passado, presente e futuro vão se propondo, há a memória e as lembranças que inspiram o presente e promovem uma ideia de continuidade - gerações se sucedem, trazendo as perspectivas de futuro, uma certeza de que a vida segue em frente: votos de confiança e renovação, referência do sagrado que inclui, além da origem, o sentido da vida e a presença da morte.

Finalizo com algumas reflexões importantes que permeiam estas valorosas relações.

Como é importante a consciência dos limites da relação avós e pais!

O que cada um deseja?

O que cada um permite?

Avós não são os pais e precisam respeitá-los, não os desautorizando com os netos.

Pais não podem ver os avós como babás e precisam valorizá-los inclusive com os netos.

Em quantos momentos os avós podem e deveriam ser solicitados, apoiando, aliviando e validando o papel dos pais!

No campo da afetividade, as crianças ao incluírem seus avós nas brincadeiras, vivenciam o contato com o afeto mais puro, liberto das obrigações parentais...

“Existem avós de todos os jeitos:

Tem aqueles que a gente vê toda hora, todo dia ...

Tem aqueles que a gente vê pouco e outros ainda que a gente não verá nunca mais...

Tão especiais os avós que a gente não esquece jamais...”

(GUTO LINS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. de. *Relação entre avós e netos no mundo de hoje*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/familia_e_como_umaempresa.html>. Acesso em 12 jul. 2015.

MAIA, D. D. *O autorretrato revisitado de uma avó*. In Self (revista eletrônica do IJUSP). São Paulo, 2016. Disponível em <<https://self.ijusp.org.br/self/article/view/4>>. Acesso em 04 mai. 2016.

PIRES, S. *Voternidade*. São Paulo: Biblioteca 24hs, 2015.

O que acertei? O que acertamos? Onde erramos?

Essas são perguntas e questionamentos, muito frequentes realizados pelos pais durante os atendimentos a crianças ou em orientação familiar.

Não há acertos ou erros! Cada criança é única e tem suas necessidades, exigindo em sua singularidade uma determinada conduta em sua educação.

Trata-se de um tema de grande interesse para pais, educadores e cuidadores.

“...a experiência clínica das ensaístas, fundamentada nos pressupostos da Psicologia Analítica e também nos novos conhecimentos sobre desenvolvimento humano, advindos das abordagens da Neurobiologia é descrita nos diferentes capítulos que compõem este livro. O objetivo transparece ao longo dos capítulos: trata-se de uma reflexão e uma ajuda à tarefa venturosa de criar e educar filhos.”

Dra. Ceres Alves de Araújo



SATTVA
editora



978-85-67977-34-8



LIGIA MARIA BONINI, Psicóloga – Mestre em Psicologia Clínica, pelo Núcleo de Estudos Junguianos PUC-SP. Membro do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA). Especialista em Terapia Psicomotora e Cinesilogia e Integração Fisiopsíquica pelo Instituto Sedes Sapientiae. Professora de Psicologia da Universidade Paulista –UNIP. Atua em consultório de psicologia no atendimento de crianças, adolescentes e famílias. Autora colaboradora do livro *Pescaria Noturna*, “Elaboração simbólica de conflitos na psicoterapia de famílias na abordagem junguiana: caminhos criativos” (Ed. Apris).
ligia_bonini@hotmail.com



DENISE MAIA, Psicóloga clínica, analista didata pelo IJUSP/AJB, membro da International Association for Analytical Psychology, Zúrich (IAAP). Especialista em Arte Integrativa, em Terapia Psicomotora e Cinesilogia Psicológica, com base junguiana. Coordenadora dos núcleos de assistência social (NAS) e de psicologia infantil do IJUSP. Atende principalmente crianças, adolescentes e orientação de pais.
www.denisemaia.com.br
maiaedenise@terra.com.br